

Perspetivas de Exportação de Bens

2016 - 2ª Previsão

Empresas perspetivam aumento nominal de 1,3% nas exportações de bens em 2016, revendo ligeiramente em baixa (-0,1 p.p.) a 1ª previsão indicada em novembro de 2015

As empresas exportadoras de bens perspetivam um crescimento nominal de 1,3% das suas exportações em 2016 face ao ano anterior, o que corresponde a uma revisão de -0,1 pontos percentuais (p.p.) face à 1ª previsão indicada em novembro de 2015. Esta ligeira revisão em baixa resulta integralmente das exportações Extra-UE (-1,5%, correspondente a -1,6 p.p. face à 1ª previsão), já que as perspetivas em relação às exportações Intra-UE (+2,3%) melhoraram 0,5 p.p. face à 1ª previsão.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as perspetivas reveladas pelas empresas indicam um aumento de 3,4% em 2016 (+0,2 p.p. face à 1ª previsão).

O INE divulga neste destaque os resultados do Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB), correspondentes à 2ª previsão das empresas para a evolução esperada das exportações em 2016. É de referir que este inquérito decorreu em maio de 2016, quando ainda não era conhecido o resultado do referendo (*Brexit*) sobre a permanência do Reino Unido na União Europeia (UE).

Empresas perspetivam um aumento nominal de 1,3% nas exportações de bens em 2016

As expetativas das empresas exportadoras de bens indicam um acréscimo de 1,3% das suas exportações em 2016 face ao ano anterior. Em relação às exportações de bens para países Intra-UE, as empresas nacionais esperam um aumento de 2,3%, enquanto nas exportações de bens para os mercados Extra-UE as perspetivas se traduzem numa redução de 1,5%.

Excluindo os *Combustíveis e lubrificantes*, as perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para crescimentos superiores: +3,4% no Comércio Internacional, +3,8% no Comércio Intra-UE e +2,1% no Comércio Extra-UE.

Por Grandes Categorias Económicas (CGCE) destacam-se as perspetivas de aumento das exportações de *Máquinas, outros bens de capital e seus acessórios* para países Extra-UE (+9,7%), enquanto nas exportações Extra-UE de *Material de transporte e acessórios* as empresas esperam uma redução (-6,4%). No Comércio Intra-UE salienta-se o crescimento esperado nas exportações de *Máquinas, outros bens de capital e seus acessórios* de +7,6%.

Perspetivas das Empresas sobre a Exportação de Bens
Taxas de variação nominais anuais 2016/2015

	EXTRA-UE	INTRA-UE	INTERNACIONAL
TOTAL	-1,5%	2,3%	1,3%
TOTAL sem Combustíveis e lubrificantes	2,1%	3,8%	3,4%
Dos quais (CGCE):			
<i>Produtos alimentares e bebidas</i>	-1,0%	3,1%	1,7%
<i>Fornecimentos industriais não especificados noutra categoria</i>	1,7%	2,5%	2,3%
<i>Máquinas, outros bens de capital (exceto o material de transporte) e seus acessórios</i>	9,7%	7,6%	8,3%
<i>Material de transporte e acessórios</i>	-6,4%	4,2%	2,4%
<i>Bens de consumo não especificados noutra categoria</i>	4,5%	3,7%	3,9%

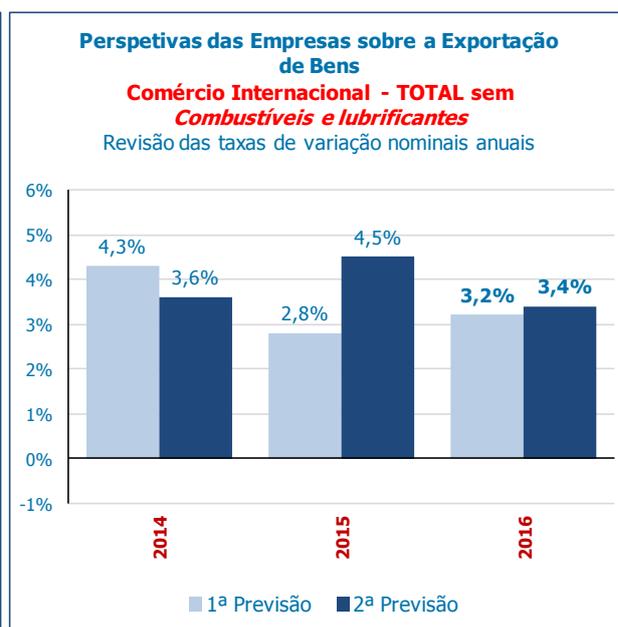
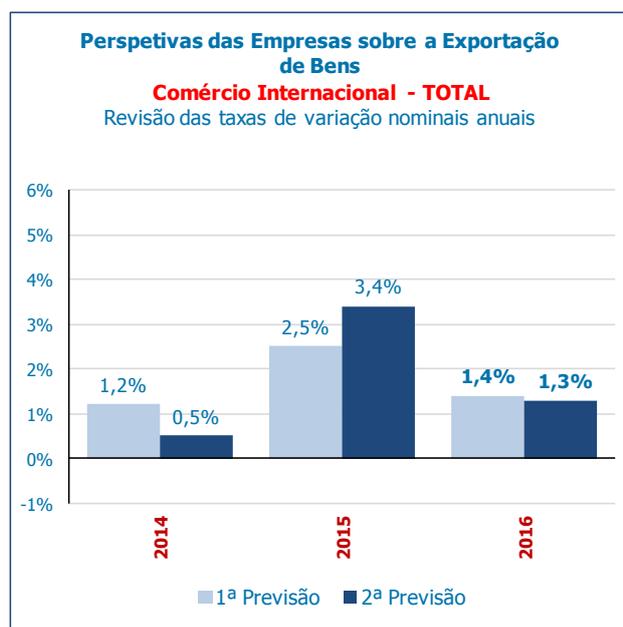
Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

Empresas reveem em ligeira baixa a previsão das exportações de bens em 2016

Na 1ª previsão do IPEB 2016, realizado em novembro de 2015, as empresas inquiridas apontaram para um aumento nominal de 1,4% das exportações de bens em 2016. Na 2ª previsão do IPEB 2016 as empresas reviram em baixa as suas perspetivas de crescimento para +1,3% (-0,1 p.p.).

A ligeira revisão em baixa no comércio internacional de bens resulta integralmente da revisão em menos 1,6 p.p. das exportações Extra-UE (para -1,5%), já que as perspetivas em relação as exportações Intra-UE melhoraram (+2,3%, correspondendo a +0,5 p.p. face à 1ª previsão). Face à 1ª previsão, destaca-se o decréscimo esperado nas exportações de *Produtos alimentares e bebidas*, tanto para o mercado Extra-UE (-3,2 p.p.) como Intra-UE (-2,9 p.p.).

As empresas inquiridas apontaram como principal razão para a revisão das perspetivas de evolução das exportações de bens em 2016, face à 1ª previsão, o diferente comportamento face ao esperado, na generalidade dos mercados de destino já clientes, tanto no Comércio Intra-UE como no Extra-UE.



Fonte: INE, Inquérito sobre Perspetivas de Exportação de Bens

NOTAS EXPLICATIVAS

Atendendo à grande relevância que assume a evolução das exportações de bens para o comportamento da economia, o INE promove este inquérito junto de uma amostra representativa de empresas exportadoras. O IPEB permite agregar e sintetizar as expectativas de variação nominal das exportações de cada empresa. Fornece portanto informação de natureza prospetiva, a exemplo de outros inquéritos que o INE já faz, nomeadamente o Inquérito de Conjuntura ao Investimento (Empresarial) com o qual partilha algumas características. Esta operação estatística foi iniciada após ter cessado a produção do Índice de Novas Encomendas na Indústria (Total, Mercado Nacional e Mercado Externo), baseado num inquérito mensal. Os valores apresentados correspondem à **2ª previsão das empresas para a evolução esperada em 2016**.

O IPEB incide sobre uma amostra de empresas exportadoras de bens em atividade, localizadas em Portugal, que declararam valores de exportação nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens (CI) no ano 2014 superiores a 250 000€ (soma do Comércio Intra-UE (via Sistema Intrastat) e do Comércio Extra-UE (via Declarações Alfandegárias)) ou no ano 2015 no caso de novas empresas exportadoras. O inquérito foi realizado a um total de 2 956 empresas, que representavam cerca de 90% das exportações de bens.

As empresas foram selecionadas de acordo com os seguintes parâmetros:

Componente exaustiva:

1. Empresas com total de exportações ≥ 3 milhões de euros (valores de resposta do ano 2014/2015 ao CI);
2. Empresas pertencentes à CAE Rev.3 a 3 dígitos (grupo), cuja representação na base de amostragem seja ≤ 3 empresas.

Componente não exaustiva:

1. Ordenando as restantes empresas por ordem decrescente do total de exportações, foi selecionado em cada grupo da CAE:
 - a. Empresas que permitam atingir 15% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $\geq 80\%$;
 - b. Empresas que permitam atingir 35% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $\geq 60\%$ e $< 80\%$;
 - c. Empresas que permitam atingir 55% do total de exportações, se o peso da componente exaustiva for $< 60\%$.
2. Inclusão de empresas importantes ao nível da representatividade da Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) a um dígito.

A taxa de resposta foi 99%, correspondendo a 99% do valor exportado das empresas da amostra.

O apuramento da informação por CGCE tem por base a estrutura de desagregação dos dados declarados pelas respetivas empresas no âmbito das estatísticas do Comércio Internacional de Bens no ano 2014 ou no ano 2015 no caso de novas empresas exportadoras.

Os resultados deste inquérito, na medida em que se baseiam em perspetivas de crescimento, podem divergir dos valores observados nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens e devem ser encarados como indicando tendências condicionais à informação disponível pelas empresas no período de resposta ao IPEB. Salienta-se ainda a existência de diferenças metodológicas entre as estatísticas do Comércio Internacional de Bens e o IPEB, nomeadamente pelo facto de as primeiras incluírem bens e movimentos especiais (nomeadamente a exportação de eletricidade), estimativas e transações para o mercado Extra-UE efetuadas por empresas estrangeiras, que não é possível refletir nos resultados do IPEB. As empresas estrangeiras, identificadas como "traders", correspondem a empresas que não são sujeitos passivos de IVA em território nacional e que apresentam bens para exportação Extra-UE nas alfândegas nacionais. Estes movimentos estão incluídos nas estatísticas do Comércio Internacional de Bens, contudo não é possível a sua inquirição através do IPEB. Para garantir uma maior cobertura dos resultados, esta diferença relativamente a empresas estrangeiras pertencentes a grupos nacionais, foi minimizada com um tratamento específico com vista à incorporação das suas exportações no contexto do IPEB.

Tratando-se de uma 2ª previsão das empresas para a variação das exportações em 2016 foi solicitada a indicação das principais causas para as revisões apontadas, face à 1ª previsão indicada em novembro de 2015, sendo apresentadas as seguintes opções: *Melhor/Pior comportamento que o esperado na generalidade dos mercados de destino já clientes; Melhor/Pior comportamento que o esperado em mercados específicos; Acesso/Dificuldade no acesso a novos mercados; Ampliação/Contração da capacidade produtiva da empresa; Flutuações cambiais; Simplificações aduaneiras/Condicionalismos aduaneiros inesperados; Alterações de preços não determinadas por flutuações cambiais; Melhoria/Dificuldades no acesso ao crédito; Erro de preenchimento; Outras.*